

boletim de greve

Docentes da UFPel



Nº 9 - 17/6/1998

“Tenho fome de verdade. Tenho fome de saber. Tenho fome de Justiça.”

Quinze professores iniciam greve de fome em Brasília

“O governo simulou negociações que não foram feitas. Por essa razão, a greve de fome só termina quando o ministro resolver negociar. Estamos em greve contra o sucateamento das universidades e por um ensino gratuito e de qualidade. A iniciativa é apenas um momento dentro de uma greve maior. Ainda que seja um passo extremo. Mas é um momento extremo porque a situação chegou a um ponto que a nossa sobrevivência está em jogo”. Essas foram algumas declarações dos 15 professores que entraram em greve de fome na última segunda-feira, em Brasília, demonstrando definitivamente que esta não é apenas uma greve por salários, mas principalmente um movimento de defesa da universidade pública e gratuita.

Sentindo a forte pressão do movimento grevista, o governo decidiu



anunciar, na semana passada, o pagamento dos salários de maio, achando, com isso, que estaria pondo um fim na nossa greve. Enganou-se. O movimento segue cada vez mais forte em todo o país.

Em todo o país o clima é de indignação com o pronunciamento na TV do ministro Paulo Renato. Ele apresentou um projeto de Lei ao Congresso sem que tivesse sentado para negociar com o Comando de Greve.

APELO

• Ouçam!
• Há gente caminhando,
• com passos incertos,
• procurando o futuro...
• É o filho do operário
• Que brota da terra
• Que sangra na guerra
• Do trabalho mal pago,
• Do trabalho malsão,
• Do trabalho não,
• Que não lhe dá teto,
• que não lhe dá pão,
• Que lhe faz sofrer frio
• Que lhe tolhe a Ciência,
• A Educação.
• É o filho colono
• Que nasce na serra,
• Que desce a serra,
• Que vem pra cidade,
• Buscando quimeras,
• Que sem teto e sem pão,
• Sem chão e com frio,
• Esmola favelas,
• Não sonha Ciência,
• Educação.
• É o filho operário,
• É o filho colono,
• É o filho funcionário,
• É o filho professor,
• É o filho comerciante,
• É o filho bancário,
• É o filho médio,
• Da classe média,
• Medido por baixo,
• Achatado, Franzido,
• É o filho que quer.
• Que se imagina doutor,
• É o filho da gente,
• É o filho trabalhador.
• É o filho sobrevivente,
• É o filho da gente
• Que precisa de gente,
• De gente que grite,
• De gente que fale,
• De gente que cante
• Que não o reprima
• Que lute por ele.
• De gente em passeata
• De gente em protesto,
• De gente em greve
• Que questione o presente,
• Que reformule o agora,
• Que mude o silêncio.
• De gente que o faça sorrir
• Que o impeça chorar,
• Que lhe plante o porvir.
• De gente, como o somos
• Agora!

José da Costa Sacco
prof. Aposentado - junho/98

